

# Emoção e razão: sentimentos dos alunos em relação às suas professoras de ciências e química representados por desenhos

Eglie Rodrigues\*<sup>1</sup>(PQ), Adelaide Faljoni-Alário<sup>2</sup> (PQ)

<sup>1</sup> [egliepro@gmail.com](mailto:egliepro@gmail.com) <sup>2</sup> [afalario@iq.usp.br](mailto:afalario@iq.usp.br)

*Palavras Chave: afetividade, desenho do professor, emoção*

## Introdução

A dicotomia razão/emoção tem sido aceita frequentemente por teóricos renomados, distinguindo-se inclusive o desenvolvimento de um paralelo ou separado ao do outro. Mas, segundo Damásio<sup>1</sup>, “as emoções e os sentimentos não são entidades impalpáveis e diáfanas. O tema de que tratam é concreto, e sua relação com sistemas específicos no corpo e no cérebro não é menos notável do que a da visão ou da linguagem”. Essa observação dá lugar a discussão da correlação de sistemas ditos racionais com sentimentos e no caso afetividade. Neste trabalho, esta discussão foi trazida para o universo da sala de aula de ciências e de química, onde transita o conhecimento científico, popularmente denominado racional e as relações humanas entre professor, aluno e alunos entre si. Rego<sup>2</sup>, cita que “o interesse, a facilidade ou a dificuldade com determinadas disciplinas estão diretamente relacionados ao perfil e à conduta do professor responsável por aquela área do saber.” Assim, o trabalho buscou captar a visão das professoras de ciências e de química pelo olhar dos alunos e usou para tanto o teste projetivo conhecido como : “Técnica do Desenho do Professor (DDP)”, usado por psicólogos com a finalidade de diagnosticar hostilidades ou simpatias entre o aluno e sua professora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 93 desenhos de alunos de duas professoras, sendo uma de ciências (6ª. a 8ª. séries) e uma de química (1º. Médio). A descrição do método e dos parâmetros de análise dos desenhos podem ser verificados na íntegra em Rodrigues<sup>3</sup>, sendo de relevância para o escopo deste trabalho apenas apresentar os desenhos e as conclusões que puderam ser tiradas a partir destes. O objetivo foi tentar construir um perfil comum para cada série, o que foi possível devido à semelhança de características entre os desenhos da mesma sala, tendo o mesmo professor. As figuras a seguir representam amostras do referidos desenhos.



A análise geral dos desenhos revelou que a professora de ciências tem uma atitude maternal com os alunos em geral, que era aceitável na 6ª. série, mas agressivamente repelida pelos alunos das 7ª. e 8ª. séries. Já a professora de química do 1º. Médio tem uma postura distante e autoritária em relação aos alunos, o que foi representado por desenhos agressivos e com expressões carrancudas.

## CONCLUSÕES

Foi verificado através dos desenhos dos alunos que a necessidade de contato afetivo é latente, mas enquanto na 6ª. série o carinho maternal encontrado nas atitudes da professora é suficiente para prover a carência afetiva dos alunos, nas 7ª. e 8ª. séries essa atitude já não é mais suficiente e aí há o aparecimento dos conflitos e oscilações de humor da sala e da professora. Mauco<sup>4</sup> cita que o educador é aquele que consegue interagir com o aluno em suas diversas fases de desenvolvimento sem se deixar envolver afetivamente com as reações deste, função nem sempre simples para se desempenhar em sala de aula. Este trabalho abre espaço para a reflexão sobre os conteúdos além dos acadêmicos e sua influência no ensino e aprendizagem de química.

## AGRADECIMENTOS

- À Profa. Dra. Adelaide Faljoni-Alário pela orientação na fase final deste trabalho e por sua sensibilidade em aceitar minha orientação.

<sup>1</sup> Damásio, A., *O Erro de Descartes*. São Paulo, 1994

<sup>2</sup> Rego, T.C., Nova Escola, v.19, n.169, p.17, 2004

<sup>3</sup> Rodrigues, E., Dissertação de Mestrado, IQ-USP, 2006

<sup>4</sup> Mauco, G., *Psicanálise e Educação*, Lisboa, 1977

